

Roma estabelece a visão - número um

Uma interpretação particular

Jeff Pippenger

2024-06-28

E naqueles tempos muitos se levantarão contra o rei do sul; também os salteadores do teu povo se exaltarão para estabelecer a visão; mas cairão. Daniel 11:14.

A palavra "doutrina" no contexto do cristianismo representa as verdades estabelecidas da Bíblia. Várias organizações que se professam cristãs possuem diferentes conjuntos daquilo que definem como doutrinas bíblicas, mas há apenas uma Verdade. A distinção entre "verdade absoluta" e "pluralismo" está fora de nossa consideração neste momento.

Pilatos, portanto, disse-lhe: És tu, então, um rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Para isso nasci e para isso vim ao mundo: a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz. Pilatos perguntou-lhe: O que é a verdade? E, tendo dito isto, saiu novamente para junto dos judeus e disse-lhes: Não acho nele culpa alguma. João 18:37, 38.

A verdade é a Palavra de Deus; ela é a Sua voz e é o próprio Cristo.

Devemos saber por nós mesmos o que constitui o cristianismo, o que é a verdade, qual é a fé que recebemos, quais são as regras da Bíblia — as regras que nos foram dadas pela autoridade suprema. Há muitos que creem sem uma razão em que fundamentar sua fé, sem evidência suficiente quanto à verdade do assunto. Se é apresentada uma ideia que harmonize com suas próprias opiniões preconcebidas, estão prontos a aceitá-la. Não raciocinam de causa a efeito, sua fé não tem fundamento genuíno, e no tempo de prova descobrirão que edificaram sobre a areia.

Aquele que se dá por satisfeito com seu atual conhecimento imperfeito das Escrituras, julgando que isto é suficiente para sua salvação, está repousando em um engano fatal. Há muitos que não estão plenamente munidos de argumentos das Escrituras, para que sejam capazes de discernir o erro e condenar toda a tradição e superstição que têm sido impingidas como verdade. Satanás introduziu suas próprias ideias no culto a Deus, para corromper a simplicidade do evangelho de Cristo. Um grande número que afirma crer na verdade presente não sabe o que constitui a fé que uma vez foi entregue aos santos — Cristo em vós, a esperança da glória. Pensam que estão defendendo os antigos marcos, mas são mornos e indiferentes. Não sabem o que é entretecer em sua experiência a verdadeira virtude do amor e da fé, nem possuí-la. Não são estudantes diligentes da Bíblia, mas são preguiçosos e desatentos. Quando surgem divergências de opinião sobre passagens das Escrituras, aqueles que não estudaram com um propósito e não estão decididos quanto ao que creem afastam-se da verdade. Devemos inculcar em todos a necessidade de investigar diligentemente a verdade divina, para que saibam que sabem o que é a verdade. Alguns proclamam possuir muito conhecimento e sentem-se satisfeitos com sua condição, quando não têm mais zelo pela obra, nem mais ardente amor por Deus e pelas almas por quem Cristo morreu, do que se jamais tivessem conhecido a

Deus. Não leem a Bíblia para aplicar às suas próprias almas o tuétano e a gordura. Não sentem que é a voz de Deus falando com eles. Mas, se quisermos entender o caminho da salvação, se quisermos ver os raios do Sol da justiça, devemos estudar as Escrituras com um propósito, pois as promessas e profecias da Bíblia derramam claros raios de glória sobre o plano divino da redenção, verdades grandiosas que não são claramente compreendidas. Os Materiais de 1888, 403.

Exige-se que saibamos quais são essas doutrinas e como apresentar, estabelecer e defender essas verdades.

"Agora não nos parece possível que alguém tenha de ficar sozinho; mas, se Deus alguma vez falou por meu intermédio, virá o tempo em que seremos levados diante de concílios e diante de milhares por causa do Seu nome, e cada um terá de dar a razão da sua fé. Então virá a crítica mais severa sobre toda posição que tiver sido tomada em favor da verdade. Precisamos, então, estudar a Palavra de Deus, para que saibamos por que cremos nas doutrinas que defendemos. Devemos examinar criticamente os oráculos vivos de Jeová." Review and Herald, 18 de dezembro de 1888.

Para serem apresentados perante “milhares”, é evidente que alguns dos defensores da verdade nos últimos dias serão obrigados a defender a verdade em um meio como a televisão ou transmissões pela internet. De que outra forma milhares poderiam assistir ao testemunho dado pelos cento e quarenta e quatro mil? As doutrinas que defendemos identificam a base da nossa fé.

"Os membros da igreja serão individualmente provados e testados. Eles serão colocados em circunstâncias nas quais serão obrigados a dar testemunho da verdade. Muitos serão chamados a falar diante de concílios e em tribunais de justiça, talvez separadamente e sozinhos. Eles negligenciaram adquirir a experiência que lhes teria ajudado nessa emergência, e suas almas estão sobrecarregadas de remorso por oportunidades desperdiçadas e privilégios negligenciados." Testemunhos, volume 5, 463.

A Palavra de Deus nunca falha e, portanto, se havemos de ser contados entre os cento e quarenta e quatro mil, devemos saber no que crer com base no que está escrito na Palavra de Deus. Antes que chegue o tempo de prova em que o povo de Deus é forçado a explicar as doutrinas em que crê, Deus permite que erros sejam introduzidos a fim de obrigar Seu povo a estudar criticamente Sua Palavra.

O fato de não haver controvérsia nem agitação entre o povo de Deus não deve ser considerado evidência conclusiva de que estão apegados à sã doutrina. Há razão para temer que talvez não estejam discernindo claramente entre a verdade e o erro. Quando nenhuma nova questão é suscitada pela investigação das Escrituras, quando não surge divergência de opinião que leve os homens a buscar na Bíblia por si mesmos para se certificarem de que possuem a verdade, haverá muitos agora, como nos tempos antigos, que se apegarão à tradição e adorarão o que não conhecem.

Foi-me mostrado que muitos que professam ter conhecimento da verdade presente não sabem no que creem. Não compreendem as evidências de sua fé. Não têm uma justa apreciação da

obra para o tempo presente. Quando vier o tempo de prova, haverá homens que agora pregam aos outros que, ao examinarem as posições que sustentam, descobrirão que há muitas coisas para as quais não podem dar razão satisfatória. Até serem assim provados, não conheciam sua grande ignorância. E há muitos na igreja que dão por certo que entendem o que creem; mas, até que surja controvérsia, não conhecem a própria fraqueza. Quando separados daqueles de igual fé e compelidos a ficar a sós para explicar sua crença, ficarão surpresos ao ver quão confusas são suas ideias acerca daquilo que haviam aceitado como verdade. É certo que tem havido entre nós um afastamento do Deus vivo e um voltar-se para os homens, colocando a sabedoria humana no lugar da divina.

Deus despertará o Seu povo; se outros meios falharem, heresias entrarão no meio deles, que os peneirarão, separando a palha do trigo. O Senhor conclama todos os que creem em Sua palavra a despertarem do sono. Chegou preciosa luz, apropriada para este tempo. É verdade bíblica, mostrando os perigos que estão sobre nós. Essa luz deve nos levar a um estudo diligente das Escrituras e a um exame o mais criterioso das posições que sustentamos. Deus deseja que todos os aspectos e posições da verdade sejam pesquisados minuciosamente e perseverantemente, com oração e jejum. Os crentes não devem repousar em suposições e ideias mal definidas sobre o que constitui a verdade. Sua fé deve estar firmemente fundada na palavra de Deus, para que, quando chegar o tempo de prova e forem levados perante concílios para responder por sua fé, sejam capazes de dar a razão da esperança que há neles, com mansidão e temor.

Agitem, agitem, agitem. Os temas que apresentamos ao mundo devem ser para nós uma realidade viva. É importante que, ao defender as doutrinas que consideramos artigos fundamentais da fé, jamais nos permitamos empregar argumentos que não sejam totalmente sólidos. Estes podem servir para calar um opositor, mas não honram a verdade. Devemos apresentar argumentos sólidos, que não apenas calem nossos oponentes, mas suportem o escrutínio mais rigoroso e minucioso. Entre aqueles que se formaram como debatedores, há grande perigo de que não tratem a palavra de Deus com imparcialidade. Ao enfrentar um oponente, deve ser nosso empenho sincero apresentar os temas de tal maneira que despertem convicção em sua mente, em vez de buscar apenas dar confiança ao crente.

"Seja qual for o progresso intelectual do homem, não pense, nem por um momento, que não há necessidade de um estudo minucioso e contínuo das Escrituras em busca de maior luz. Como povo, somos chamados individualmente a ser estudantes da profecia. Devemos vigiar com diligência para que possamos discernir qualquer raio de luz que Deus nos apresente. Devemos captar os primeiros lampejos da verdade; e, por meio de estudo acompanhado de oração, pode-se obter luz mais clara, que pode ser apresentada a outros." Testemunhos, volume 5, 708.

Os "estudantes da profecia" que por fim comporão os cento e quarenta e quatro mil serão "testados e provados individualmente", antes de seu confronto com os poderes terrenos que trarão a iminente crise da lei dominical e a perseguição. Os fiéis serão primeiro "despertados" por Deus. As virgens adormecidas serão "despertadas" do torpor em que caíram durante o tempo de demora. Se não despertarem pela mensagem que Deus tem apresentado por meio dos artigos que têm sido enviados desde julho de 2023, então Deus permitirá que "heresias" "entrem no meio deles", o que concluirá a separação do trigo e do joio por meio de um processo de peneiramento. Estamos agora nesse

processo de peneiramento.

Há três opções disponíveis para aqueles que vêm acompanhando a controvérsia sobre a correta identificação da Roma Moderna. Uma opção é que os Estados Unidos sejam a Roma Moderna, outra é que o poder papal seja a Roma Moderna, e a terceira opção é que ambas as posições anteriores estejam incorretas e que algum outro poder seja representado pelos salteadores do povo de Daniel, que se exaltam, caem e estabelecem a visão no versículo quatorze do capítulo onze de Daniel.

Eu sustento que a introdução, neste movimento, da discordância sobre se Roma Moderna corresponde ao poder papal ou aos Estados Unidos foi permitida com o propósito de forçar o Seu povo a estudar a Sua palavra profética. Deus trouxe essa controvérsia como uma manifestação de Sua misericórdia. Sustento que a discordância diz mais respeito a preparar o Seu povo para a crise vindoura do que simplesmente identificar quem está certo e quem está errado sobre Roma Moderna. A discordância foi permitida e planejada por Deus para demonstrar, a todos os que desejam ver, que sua própria compreensão pessoal de Sua palavra profética é incompleta ou incorreta. A controvérsia é, portanto, evidência da misericórdia de Deus.

A controvérsia não envolve apenas a identificação de quem é o poder representado pelos ladrões do teu povo, mas também se a metodologia de linha sobre linha que ambos os lados da controvérsia afirmam defender está sendo aplicada corretamente. As regras proféticas associadas à metodologia de linha sobre linha incluem princípios proféticos especiais que farão parte do processo de peneiramento do trigo e do joio. Três elementos da metodologia de linha sobre linha que sustento estarem sendo mal compreendidos nesta controvérsia atual são Cristo como a Verdade, Cristo como o Alfa e o Ômega e uma aplicação tríplice da profecia.

Em última análise, constatar-se-á que aqueles que sustentam uma compreensão incorreta do versículo quatorze de Daniel onze baseiam sua posição doutrinária em uma interpretação particular.

Temos também a palavra profética mais segura; e fazeis bem em prestar atenção a ela, como a uma luz que brilha em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da manhã nasça em vossos corações; sabendo, antes de tudo, que nenhuma profecia da Escritura é de interpretação particular. Porque jamais a profecia veio por vontade humana; mas homens santos de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo. 2 Pedro 1:19-21.

Na controvérsia sobre o versículo catorze, um exemplo do que entendo ser uma "interpretação particular" encontra-se em *The Great Controversy*.

À medida que o Sábado se tem tornado o ponto especial de controvérsia por toda a cristandade, e as autoridades religiosas e seculares têm-se unido para impor a observância do domingo, a recusa persistente de uma pequena minoria em ceder à exigência popular fará dela objeto de execração universal. Argumentar-se-á que os poucos que se colocam em oposição a uma instituição da igreja e a uma lei do Estado não devem ser tolerados; sendo preferível que eles sofram a que nações inteiras sejam lançadas em confusão e anarquia. O mesmo argumento, há muitos séculos, foi apresentado contra Cristo pelos 'governantes do povo'. 'Convém-nos',

disse o astuto Caifás, 'que um homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação.' João 11:50. Esse argumento parecerá conclusivo; e finalmente será promulgado um decreto contra os que santificam o Sábado do quarto mandamento, denunciando-os como merecedores do mais severo castigo e concedendo ao povo liberdade, após certo tempo, para matá-los. O romanismo no Velho Mundo e o protestantismo apóstata no Novo seguirão um curso semelhante para com os que honram todos os preceitos divinos. O Grande Conflito, 615.

“Cristandade” representa a comunidade mundial de cristãos ou o conjunto de países e culturas de maioria cristã. O termo é frequentemente usado para designar as partes do mundo onde o cristianismo é a religião dominante e influenciou de maneira significativa a cultura, as leis e as normas sociais. A Cristandade abrange a extensão global do cristianismo em termos de seus seguidores, impacto cultural e importância histórica. Sem eliminar as repetições que existem no CD-ROM de Ellen White, a palavra “Cristandade” ocorre cento e setenta e seis vezes. Geograficamente, a Irmã White identifica que, em geral, a Cristandade representa a Europa e as Américas. No contexto da Irmã White, a Europa é identificada como o Velho Mundo e as Américas como o Novo Mundo.

Mas a besta com chifres semelhantes aos de um cordeiro foi vista 'subindo da terra'. Em vez de derrubar outros poderes para se estabelecer, a nação assim representada deve surgir em território até então desocupado e crescer gradualmente e pacificamente. Não poderia, então, surgir entre as nacionalidades apinhadas e em luta do Velho Mundo — aquele mar turbulento de 'povos, multidões, nações e línguas'. Deve ser procurada no Continente Ocidental.

"Que nação do Novo Mundo estava, em 1798, ascendendo ao poder, prometendo força e grandeza e atraindo a atenção do mundo? A aplicação do símbolo não admite dúvida. Uma nação, e somente uma, satisfaz as especificações desta profecia; ela aponta de modo inequívoco para os Estados Unidos da América.' O Grande Conflito, 441."

A última frase do parágrafo que estamos considerando tem sido usada para sugerir que "Romanism in the Old World and apostate Protestantism in the New" está identificando o "Romanism of the Old World" como o papado durante a Idade das Trevas, e os Estados Unidos (protestantismo apóstata) como a Roma moderna, representada pela expressão "apostate Protestantism in the New". O "Old" é definido como história passada, e o "New" é definido como história moderna ou atual. Essa aplicação distorce a compreensão estabelecida da irmã White tanto sobre a cristandade quanto sobre o Velho e o Novo Mundo.

Aqueles que aplicam a frase em termos de história passada e futura incorrem em uma "interpretação particular" em contradição direta com o sentido pretendido pela Irmã White. A alegação é que o "Velho Mundo" representa a história passada e o "Novo" representa a história moderna ou atual (Novo).

A passagem diz: "seguirá." O romanismo e o protestantismo apóstata "seguirão um curso semelhante para com os que honram todos os preceitos divinos." O Velho Mundo na passagem é a Europa, e o Novo Mundo, as Américas. A Irmã White está ensinando que o mundo inteiro será confrontado pela prova da lei dominical, e que o romanismo liderará as perseguições na Europa e o

protestantismo apóstata liderará as perseguições nas Américas. As Américas e a Europa constituem o que se define como "Cristandade." Tanto o romanismo quanto o protestantismo apóstata "seguirão um curso semelhante para com os que honram todos os preceitos divinos."

"Will pursue" está identificando uma ação futura por ambos os poderes, e é gramaticalmente impossível sugerir que o romanismo do Velho Mundo é o poder papal da Idade das Trevas. A perseguição levada a cabo por ambos os poderes está no tempo futuro. A definição da expressão é "will pursue" e significa seguir ou perseguir algo com a intenção de alcançá-lo ou obtê-lo. Implica uma ação futura em que um indivíduo ou grupo está comprometido em buscar ativamente uma meta ou objetivo.

A expressão pode ser aplicada em vários contextos: "Ela seguirá carreira na medicina", significando que planeja trabalhar para se tornar uma profissional da área médica. "Ele cursará uma graduação em engenharia", indicando que pretende estudar engenharia em uma instituição de ensino superior. "A equipe levará o projeto adiante até a conclusão", sugerindo que a equipe continuará trabalhando no projeto até que seja concluído. "Eles moverão uma ação judicial contra a empresa", significando que pretendem tomar medidas legais para tratar de uma queixa ou buscar justiça. De modo geral, "will pursue" implica determinação, compromisso e uma clara intenção de alcançar um objetivo ou resultado específico no futuro.

A interpretação particular que é empregada para ensinar que o Romanismo do Velho Mundo é coisa do passado é, em seguida, utilizada como um alicerce para sustentar uma aplicação incorreta da aplicação tripla da profecia. Argumenta-se que a aplicação tripla de Roma representa a Roma pagã, seguida da Roma papal e, depois, os Estados Unidos como a terceira das três Romas. Uma aplicação defeituosa muito semelhante foi empregada pouco depois de 11 de setembro de 2001, quando um grupo se separou do movimento por causa do livro de Joel.

A controvérsia então começou em um encontro campal no Canadá, onde a aplicação tripla dos três ais foi incorporada ao livro de Joel para ensinar que o Islã do terceiro ai era a nação que veio contra a terra no versículo seis do capítulo um. Essa nação é a Roma papal, mas foi introduzida uma interpretação particular afirmando que a nação era o Islã. A aplicação tripla dos três ais havia estabelecido o Islã como o poder de 11 de setembro de 2001, e a nova interpretação particular insistia que o poder papal de Joel capítulo um era na verdade o Islã. Uma interpretação particular que rejeitava a identificação correta do poder papal no livro de Joel foi reforçada por uma aplicação incorreta dos três ais. Agora está sendo introduzida uma interpretação particular que deixa de lado o poder papal em favor dos Estados Unidos.

O que foi, isso será; o que se fez, isso se fará; e não há nada novo debaixo do sol. Há algo de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Já existia nos tempos antigos, que foram antes de nós.
Eclesiastes 1:9, 10.

As controvérsias dos últimos dias incluem a repetição de antigas controvérsias, e o capítulo onze de Daniel apresenta a controvérsia de Uriah Smith ao impor sua interpretação particular sobre o símbolo do rei do norte. Ao fazê-lo, ele fabricou uma compreensão do capítulo onze de Daniel que só produziu trevas. Nestes últimos dias, as controvérsias que se repetem evidenciam especialmente

o fruto de aplicar interpretações particulares à verdade estabelecida. Foi isso que Smith fez em seu livro, Daniel e o Apocalipse. Foi isso que se fez na controvérsia no livro de Joel, e são as mesmas dinâmicas que estão sendo empregadas quando um parágrafo de O Grande Conflito evita a definição no mundo e nos escritos de Ellen White quanto ao que "Cristandade" representa, juntamente com a rejeição das regras básicas de gramática que indicam que a expressão "will pursue" identifica um evento futuro. A partir desse ponto de referência, o conceito equivocado de que o "Velho Mundo" é a história do poder papal de 538 até 1798 é então usado para argumentar contra o entendimento estabelecido da definição de uma aplicação tríplice da profecia.

Tudo o que Deus, na história profética, especificou que se cumprisse no passado já se cumpriu, e tudo o que ainda há de vir, em sua ordem, se cumprirá. Daniel, o profeta de Deus, está em seu lugar. João está em seu lugar. No Apocalipse, o Leão da tribo de Judá abriu aos estudiosos da profecia o livro de Daniel, e assim Daniel permanece em seu lugar. Ele dá o seu testemunho, aquilo que o Senhor lhe revelou em visão acerca dos grandes e solenes eventos que precisamos conhecer, enquanto estamos bem no limiar do seu cumprimento.

"Na história e na profecia, a Palavra de Deus retrata o longo e contínuo conflito entre a verdade e o erro. Esse conflito ainda está em andamento. As coisas que foram serão repetidas. Velhas controvérsias serão reavivadas, e novas teorias surgirão continuamente. Mas o povo de Deus, que em sua crença e no cumprimento da profecia tem desempenhado um papel na proclamação das mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos, sabe qual é sua posição. Eles têm uma experiência que é mais preciosa do que o ouro fino. Eles devem permanecer firmes como uma rocha, retendo firme até o fim o princípio da sua confiança." Mensagem Seleccionada, livro 2, 109.

Pode-se demonstrar facilmente que a Irmã White identifica o "princípio da confiança deles", de Paulo, como as verdades fundamentais do Adventismo. Os mileritas ensinavam que os ladrões do teu povo eram o poder papal e, de 1844 em diante, o movimento dos cento e quarenta e quatro mil tem repetidamente identificado o mesmo entendimento do símbolo, assim como o entenderam os mileritas. Há agora uma "nova teoria" sobre quem são os ladrões do teu povo, e ela reavivou uma controvérsia antiga, no sentido de que usa uma identificação incorreta de um símbolo profético estabelecido para construir um modelo profético erguido sobre a areia. Quer fosse a interpretação privada de Smith, ou a aplicação equivocada da nação no capítulo um de Joel, ou a identificação dos Estados Unidos como Roma Moderna; as três falácias atacam o entendimento correto de Roma papal nos últimos dias e, ao fazê-lo, atacam o símbolo que estabelece a visão profética que identifica se o povo de Deus perece ou vive.

No futuro, o romanismo na Europa e o protestantismo apóstata nas Américas "promoverão" a perseguição contra os observadores do sábado, como tem ocorrido ao longo de toda a história sagrada.

Deus despertará o Seu povo; se outros meios falharem, heresias entrarão entre eles, as quais os peneirarão, separando a palha do trigo. O Senhor conclama todos os que creem em Sua palavra a despertarem do sono. Chegou luz preciosa, apropriada para este tempo. É verdade bíblica, mostrando os perigos que já estão sobre nós. Essa luz deve levar-nos a um estudo diligente das

Escrituras e a um exame o mais crítico possível das posições que sustentamos. Deus deseja que todas as implicações e posições da verdade sejam examinadas minuciosamente e perseverantemente, com oração e jejum. Os crentes não devem se apoiar em suposições e em ideias mal definidas acerca do que constitui a verdade. Obreiros do Evangelho, 299.

Daremos continuidade a essas reflexões no próximo artigo.